



HUMANIZAÇÃO DA ASSISTÊNCIA DE ENFERMAGEM COM USO DO CARIMBO DE PLACENTA

Marina Ferreira de Sousa¹

Ana Paula Lima Menezes dos Santos²

Jéssica Cunha Brandão²

Raquel de Maria Carvalho Oliveira Farias²

Francisca Gomes Montesuma³

Antonio Rodrigues Ferreira Júnior³

EIXO 2: SABERES E PRÁTICAS DE ENFERMAGEM: COMPETÊNCIAS ESPECÍFICAS E INTERPROFISSIONALIDADE

INTRODUÇÃO

Programas, diretrizes e protocolos moldam a assistência de qualidade à saúde da mulher no Brasil, como explicitada na Política Nacional de Humanização (PNH) que traz métodos, princípios e diretrizes para melhoria das ações de profissionais da saúde nos diversos pontos de atenção do sistema. Dentro no núcleo de assistência ao parto e nascimento, a humanização nos remete ao respeito à mulher de forma singular e única (BRASIL, 2013). O acolher e entender a trajetória, seus anseios e assegurar seu direito a um parto-nascimento fisiológico, seguro e harmonioso são responsabilidades dos profissionais para com as mulheres.

Ressalta-se que as enfermeiras são devidamente respaldadas para atuar na assistência às gestantes, parturientes, puérperas e recém-nascidos pela Lei nº. 7.498/86, pelo Decreto 94.406/87 e pela Resolução do Conselho Federal de Enfermagem de nº 516 de 2016 (ANGELIM, S.M *et al*, 2021). Dentre muitas formas de proporcionar a humanização, as enfermeiras têm utilizado a arte placentária para atuar de forma lúdica junto a família e se fazerem presente na vida destas.

1. Enfermeira - Residente em Enfermagem Obstétrica- Universidade Estadual do Ceará (UECE).

2. Enfermeira - Residente em Enfermagem Obstétrica- Universidade Estadual do Ceará (UECE).

3. Docente da graduação em enfermagem e da residência em enfermagem obstétrica da Universidade Estadual do Ceará

E-mail do autor: Marina-ferreira65@hotmail.com

Contudo, o objetivo do trabalho visa relatar a experiência de residentes de enfermagem obstétrica acerca da confecção do carimbo da placenta em sala de parto.

METODOLOGIA

Trata-se de um estudo descritivo, com abordagem qualitativa, do tipo relato de experiência, realizado por quatro enfermeiras residentes do programa de residência uniprofissional em enfermagem obstétrica da Universidade Estadual do Ceará (UECE), sendo uma do segundo e três do primeiro ano.

Foi realizado no período de janeiro a março de 2022, em centros obstétricos de três maternidades referências em atendimento de gestantes de risco habitual, duas localizadas em Fortaleza e uma em Maracanaú.

RESULTADOS E DISCUSSÃO

A placenta é uma característica essencial dos mamíferos placentários. Ela é responsável pela nutrição do embrião, respiração, proteção, além de muitas outras funções que são fundamentais para o desenvolvimento do bebê (MONTENEGRO; REZENDE, 2017). Em muitas culturas esse órgão tem seu valor simbólico e mistérios que o permeiam (GENNEP, 2011). Segundo Montalvão (2019), por muito tempo a placenta foi valorizada como essencial desde o nascimento até a sua expulsão no momento do parto.

Dessa forma, ficou perceptível a diminuição da valorização desse órgão pela sociedade urbana, pois muitas mulheres se negam em conhecê-lo após sua saída no parto (MONTALVÃO, 2019). Nesse sentido, em busca de resgatar a importância do órgão e a humanização do parto, a placenta é transformada em painel de artes para criação de memórias. Os enfermeiros obstetras, residentes de enfermagem obstétrica e até mesmo os técnicos da equipe se reúnem para criar um carimbo de placenta, certificando em aquarela o momento marcante do nascimento e eternizando emoções (CHAVES, 2009).

O carimbo de placenta segue uma metodologia em sua confecção: inicia-se com a apresentação do órgão à mãe; seguindo de questionamento sobre o desejo de guardar um registro desse momento. Após conferirmos a integridade das

membranas amnióticas e de todos os cotilédones placentários e o cordão umbilical, leva-se a placenta para uma superfície plana, higienizada, com o uso de luvas de procedimento e gazes estéreis, realiza-se a retirada dos excessos de sangue e secreções.

Os materiais que são utilizados para colorir vão desde tintas guache aquareláveis à corantes alimentícios, glitters e adereços, ou até mesmo, simplesmente, o sangue. A escolha das cores fica a critério da criatividade, após tudo isso, coloca-se uma folha de papel em cima da placenta e o carimbo está realizado, bastando somente esperar secar para acrescentar outras informações no registro, como o nome do bebê, seu peso, estatura, local, data e hora do nascimento e a equipe presente no seu parto.

O carimbo de placenta está sendo muito utilizado e divulgado em redes sociais por quem os faz, porém apesar de ser uma prática bem difundida e realizada também por doulas e por vezes médicos obstetras, não foram encontrados artigos científicos ou relatos de experiência acerca do Carimbo da Placenta com os descritores específicos, tampouco registro de seus precursores, o que dificulta a discussão abrangente do tema e sua importância. Todavia há uma diversidade de blogs e perfis em mídias sociais, que expõe o Carimbo da Placenta e seu passo a passo. Os registros encontrados sobre a prática estão apenas em sites institucionais (SANTOS *et al*, 2021)

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Percebeu-se que o carimbo de placenta favorece o vínculo entre profissional e parturiente e incentiva a humanização do parto. Além disso, é uma ferramenta artística de recordação de um momento tão importante na vida da mulher.

Com isso, a inserção da enfermagem obstétrica na assistência ao processo de trabalho de parto e parto têm grande importância na garantia de uma assistência de qualidade e baseada em evidências, o que favorece a implementação de práticas humanizadas.

REFERÊNCIAS

ANGELIM, S.M *et al.* Caracterização do modelo assistencial ao parto e nascimento realizado por residentes de enfermagem obstétrica. **Enferm. Foco**. 2021;Vol. 12, n.4, pag. 813-819. Disponível em: <<https://doi.org/10.21675/2357-707X.2021.v12.n4.4639>>. Acesso em 17 de abril de 2021.

BRASIL. Ministério da Saúde. **Política Nacional de Humanização - HumanizaSUS**, 2013. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/aceso-a-informacao/acoes-e-programas/humanizausus> . Acesso em 16 de abril de 2022.

BRASIL. Ministério da Saúde. **PORTARIA Nº 1.459, DE 24 DE JUNHO DE 2011, REDE CEGONHA**, 2011. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/saudelegis/gm/2011/prt1459_24_06_2011.html . Acesso em 16 de abril de 2022.

CHAVES, L.F.M; CHAVES, I.M.M; BONIN, H.B; GOMES, T.V. Fisiologia e farmacologia da placenta: efeitos da anestesia sobre o útero, placenta e feto. **Rev Med Minas Gerais**, 2009; 19(3 Supl 1): S15-S23

GENNEP, A.V. **Os ritos de passagem**. 2. ed., Trad. Mariano Ferreira. Petrópolis: Vozes, 2011.

MONTENEGRO, C.A.B.; REZENDE, J.F. **Rezende obstetrícia**. - 13. ed. - Rio de Janeiro: **Guanabara Koogan**, 2017.

MONTALVÃO, Carimbo de placenta eterniza emoção do parto em hospitais da SES. **Portal Goiás**, 2019. Disponível em: <https://www.goias.gov.br/servico/35-saude/120130-carimbo-de-placenta-eterniza-emocao-do-parto-em-hospitais-da-ses.html> . Acesso em: 17 de abr. de 2022.

SANTOS, R.R.P *et al.* Árvore da vida: projeto de impressão placentária em maternidades públicas estaduais do Centro-Oeste. **Enfermagem em Foco**, [S.l.], v. 11, n. 5, mar. 2021.